

LAMPIÃO NA PUBLICIDADE GASTRONÔMICA DO BRASIL

Autor(a): Mariana Cysneiros Cavalcanti Soares
Instituição: Escola Superior de Relações Públicas
E-mail: mariana_cysneiros@hotmail.com

Introdução

Lampião teve a sua imagem devidamente exposta pela mídia durante a sua vida no cangaço, deixando transparecer a sua identidade cultural, história de vida e o seu posicionamento diante da sociedade. Com o decorrer do tempo, o bandido passa a ser identificado na atualidade como um dos símbolos e ícones do Nordeste brasileiro. Esses conceitos aparecem diretamente associados à culinária tipicamente nordestina.

Referencial Teórico

O cangaço nasceu em meados do séc. XIX, para só no séc. XX ganhar um rei, um representante diante do Brasil. Lampião, um pernambucano, estatura mediana, cabelos e olhos castanhos, cego de um olho e manco de uma perna: essa era a descrição do lendário bandido nordestino. Herói do povo e fora da lei, são referências contraditórias, mas facilmente aplicadas a esse homem. Uma pessoa para a qual a vida foi repleta de contradições. Cangaceiro que costurava, apreciava perfume francês e bebia uísque, um indivíduo perseguido pela polícia e que vivia em exposição midiática, despertava a curiosidade e o interesse da população.

Entre os anos de 1926 a 1936, não houve uma única semana em que ele e seu bando estivessem fora das páginas dos jornais. Apareciam em relatos de novos ataques, roubos e assassinatos. Também estavam constantemente presentes manchetes governamentais, a fim de acalmar a histeria populacional e divulgar as novas táticas para detenção do bando.

Essas matérias vêm como comprovação da grande repercussão midiática do “notório bandido”. O salteador nordestino estava virando herói diante de tanta exposição e associações romantizadas.

Hoje, quase setenta anos após a sua morte, esses aspectos estão aparecendo de forma iconográfica e simbólica dentro da publicidade gastronômica. Representações que

transparecem referências valorativas, em relação à tradição, à cultura popular, e ao orgulho pela região. Aspectos facilmente encontrados dentro de publicidades que fazem alusão ao sertanejo e se expandem para o nordestino de maneira geral.

Metodologia

A semiótica – Esclarecimento conceitual do foco de análise adotado.

A semiótica é a ciência que estuda os signos, que são os responsáveis pela comunicação humana.

André valente faz em seu livro “A linguagem nossa de cada dia” um breve esclarecimento da divisão entre verbal e não-verbal. Os signos não-verbais são todos aqueles que fazem referência a um objeto, acontecimento ou conceito através de uma imagem, enquanto os signos verbais se utilizam de palavras. Os dois tipos de signos (verbais e não-verbais) têm uma representação indireta, pois ao ouvir ou ver algo; a mensagem passa pela mente humana.

Resultados

Produto/Empresa: Restaurante Regional “O Cangaceiro”

Peça: Logomarca

O chapéu de cangaceiro entra como referência e vem enfatizar o nome do restaurante, “o Cangaceiro”. Essa construção (nome + símbolo) dá a idéia de que ele vai proporcionar ao seu cliente pratos tipicamente nordestinos.



Uma culinária de tradição sertaneja e presente na cultura popular nordestina.

Produto/Empresa: Restaurante Parraxaxá

Peça: Front light

Restaurante tipicamente nordestino que faz questão não só de preservar a cultura “popular” do Nordeste como de mostrar a história e suas tradições. Esses fatores são reforçados pela soma de todos os signos



(verbal + não verbal). Esses componentes vão desde o nome que faz menção a uma tradição dos cangaceiros, “parraxaxá” era o nome dado à ‘canção de guerra’ utilizada por eles, passando pelo artesanato e pela cultura popular quando expõe um sanfoneiro em barro caracterizado com acessórios do cangaço. Esse fato deixa transparecer um ar sertanejo além de a peça trazer imagens de pratos da culinária nordestina.

Considerações Finais

O cangaço marcou a História do Brasil, mas não parou por aí, ele passou a fazer parte da identidade cultural do nordestino, ou seja, a música, o artesanato, o cinema, a literatura, a moda, e a culinária, entre outras representações culturais. O conceito foi transformado e, hoje, Lampião é visto como um representante de um povo e de uma cultura.

Esse cangaceiro deixou de ser visto apenas como um bandido, é um dos ícones e símbolos do Nordeste. Lampião sofreu paulatinamente uma exaltação da sua imagem: passou de facínora perseguido a um guerrilheiro, um justiceiro, para anos após sua morte, sobressaltar aspectos peculiares da sua identidade cultural.

Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife:FJN, Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CHANDLER, Billy Jaynes. **Lampião: o rei dos cangaceiros**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2003.

MELLO, Frederico Pernambucano. **Guerreiros do sol. Violência e banditismo no Nordeste do Brasil**. Ed. A Girafa, 2004.

VALENTE, André. **A linguagem nossa de cada dia**. Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 1997.

Sites:

< www.ocangaceiro.com.br/ >. Acesso em: 01 de setembro de 2005.

< www.parraxaxa.com.br/ >. Acesso em: 12 de setembro de 2005.